

Associativismo, profissões e políticas públicas

III Seminário Nacional de Trabalho e Gênero

Sessão Temática: Imagens e representações sociais de gênero e de trabalho

**MAPAS MENTAIS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA DE GÊNERO NA  
PERCEPÇÃO DO ESPAÇO DO TRABALHO**

Priscilla Régia de Castro Pereira

Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano

# MAPAS MENTAIS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA DE GÊNERO NA PERCEPÇÃO DO ESPAÇO DO TRABALHO

Priscilla Régia de Castro Pereira<sup>1</sup>  
Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano<sup>2</sup>

## Resumo

Neste trabalho foram utilizados mapas mentais construídos por alunos e alunas de um curso pré-vestibular comunitário oferecido no turno noturno em Goiânia-GO. A análise dos mapas se baseou em aspectos ligados à percepção do espaço do trabalho. Foi feita uma comparação entre os mapas elaborados por alunos e alunas, sendo que a presença ou a ausência dos elementos cartográficos não foi prioritária no trabalho, por se tratar de uma análise dos mapas pelo viés da imagem que transmite a ligação dos trabalhadores com o trajeto para o ambiente de trabalho remunerado.

Palavras-chave: Mapas mentais; trabalho; alunos.

## 1. Introdução

Os mapas mentais são mapas que ultrapassam os aspectos e elementos cartográficos, pois se centram na representação particular do espaço. Estes mapas são uma representação a partir do que o indivíduo apreende de determinado espaço.

O espaço para ser representado através de um mapa mental pode ser conhecido e vivenciado, mas esta não é uma condição para a construção do mapa. Os mapas mentais são imagens espaciais relacionadas ao universo simbólico construídas por pessoas ou grupos de pessoas (NOGUEIRA, 1994). A partir da relação com o universo simbólico é que se depreende a não-condição da vivência do lugar para a elaboração do mapa. A relação com o espaço distante através de diversos elementos midiáticos pode também gerar a representação do espaço, mesmo que não seja vivenciado, por conter aspectos que instiguem a construção espacial na mente do elaborador.

O mapa mental ultrapassa o plano cartesiano, ele será uma representação a partir do que o indivíduo apreende de determinado espaço, espaço esse que para ser representado deve ser conhecido e até mesmo vivenciado. Achela et al (2004, p 127) define os mapas mentais como:

---

1

Mestranda em Geografia – IESA/UFG – Bolsista CNPq – Brasil

2

Graduanda em Geografia – IESA/UFG

Mapas mentais são imagens espaciais que as pessoas têm de lugares conhecidos, direta ou indiretamente. As representações espaciais mentais podem ser do espaço vivido no cotidiano, como por exemplo, os lugares construídos do presente ou do passado; de localidades espaciais distantes, ou ainda, formadas a partir de acontecimentos sociais, culturais, históricos e econômicos, divulgados nos meios de comunicação (Archela et al, 2004, p. 127).

Dessa forma o mapa mental será a representação do lugar, onde fica evidente a percepção do indivíduo na leitura desse espaço. Esse mapa permite fazer uma leitura das relações que ele estabelece com o que foi representado.

O mapa mental vai emergir também em outra perspectiva de análise, onde sua base será na fenomenologia. Nessa análise os mapas mentais adquirem “uma forma de linguagem que reflete o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais” (Kozel, 2007, p. 115). As relações que o indivíduo estabelece com o espaço será a base dessa análise, os signos que os sujeitos constroem são referenciais da realidade, que vai de encontro a leitura através da linguística.

Neste estudo o espaço de experiência é de fundamental importância pois o simbólico e o vivenciado no espaço do trabalho por homens e mulheres aparecerão em seus mapas, pois como explicam Pereira e Caetano (2009, p.901), “o mapa mental é uma representação particular de um espaço apreendido por um indivíduo ou um grupo em que há a transposição das relações existentes e vividas para a forma de representação gráfica”. Desta forma, este trabalho se propõe a analisar o espaço de trabalho para homens e mulheres através das imagens (mapas) por eles desenhadas, evidenciando se há ou não diferenças de gênero neste material, e como elas emergem neste campo da representação, suscitando as questões de gênero.

O trabalho foi desenvolvido através da análise de mapas mentais construídos por trabalhadores que frequentam um curso pré-vestibular no turno noturno. Foi pedido aos voluntários e voluntárias que fizessem um mapa do trajeto de casa para o trabalho caso desejassem.

Moraes (2008, p.63) afirma que “segundo Catling, citado por Bale (1987), os mapas mentais elaborados por crianças podem ser utilizados: a) como instrumento de diagnóstico, b) como guia de informação, c) como atividade de instrução.” Atualmente, as duas primeiras funções dos mapas mentais são eficazmente trabalhadas com adultos, sendo que neste trabalho, trabalha-se apenas com os mapas mentais enquanto instrumentos de diagnóstico do espaço de trabalho. O mapa mental é utilizado enquanto instrumento de diagnóstico da percepção do espaço de trabalho concebido na representação gráfica dos voluntários. Desta forma, procura-se neste trabalho analisar comparativamente os mapas mentais através do gênero dos voluntários que os construíram.

Foram atribuídas variáveis para a análise dos mapas, sendo que os elementos cartográficos básicos (título, escala, orientação, fonte e legenda), apesar de não terem sido

descartados, não foram relevantes para a análise comparativa de gênero com relação ao espaço de trabalho dos voluntários, pois trabalhou-se com a perspectiva dos mapas enquanto imagens.

## **2. Análise dos mapas mentais e as representações simbólicas**

Para fazer a análise dos mapas mentais enquanto imagens levou-se em consideração três itens principais: o sexo dos alunos, sendo que o estudante identificou no mapa se pertencia ao sexo feminino ou ao sexo masculino; a presença cotidiana de atividade remunerada; e o tipo da atividade.

No conjunto dos mapas elaborados pelos estudantes do curso pré-vestibular, retirou-se desta análise as imagens feitas por alunos que não exerciam trabalho remunerado. Na análise o trabalho foi considerado enquanto qualquer atividade remunerada exercida regularmente pelo aluno, independente da existência ou não de vínculo empregatício e considerando entre os trabalhadores os menores aprendizes e os trabalhadores informais.

Obedecendo à delimitação imposta para o trabalho proposto, 37 mapas foram analisados, sendo 24 deles elaborados por pessoas do sexo feminino e 13 por pessoas do sexo masculino. A diferença numérica ocorreu pelo fato de que a população feminina nas quatro salas do curso pré-vestibular supera o quantitativo de alunos do sexo masculino.

Os elementos pictóricos, a simetria, o uso de mais de uma cor de caneta ou lápis, as formas de legenda e a representação do local de trabalho são algumas das variáveis utilizadas para o estudo dos mapas mentais neste estudo. Em primeiro momento a análise está sendo realizada separadamente entre mapas construídos por alunos trabalhadores e alunas trabalhadoras.

## **3. Mapas construídos por alunas trabalhadoras**

Dentre os 24 mapas construídos pelas alunas trabalhadoras, depreendem-se basicamente três tipos de atividades: domésticas, administrativas e comerciais. Entre as estudantes, três trabalham em atividades domésticas, dez trabalham em atividades na área administrativa e nove trabalham em atividades comerciais, sendo que de forma geral percebe-se que as atividades desenvolvidas pelas alunas não requerem saberes especializados.

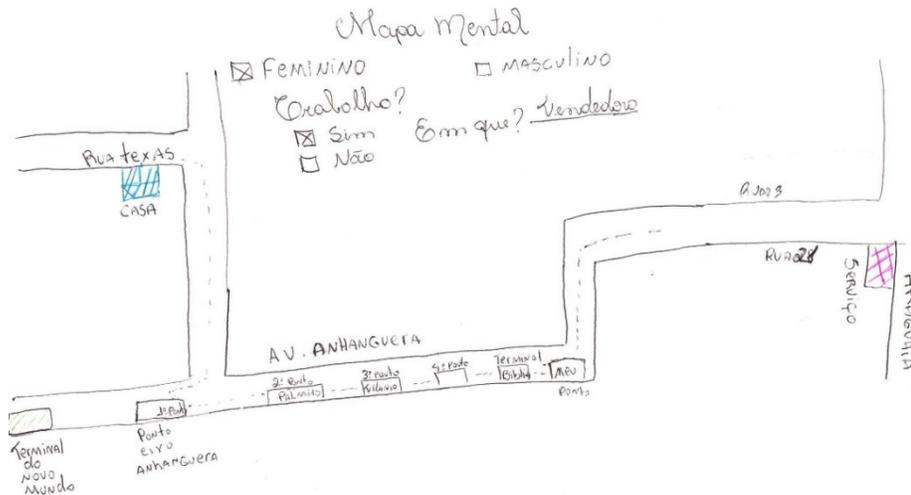
No mapa 01, a aluna representa o trajeto de casa para o trabalho através das avenidas que provavelmente percorre todos os dias, sendo que o elemento pictórico usado para representar o ambiente de trabalho se assemelha àquele utilizado para representar a casa da aluna. Neste caso há a representação simbólica, que pode decorrer tanto pela semelhança no aspecto arquitetônico dos dois ambientes como pelo bem-estar no ambiente de trabalho. Para contrastar com este exemplo, pode-se tomar como referencial o mapa 02, em que a aluna utiliza desenhos diferentes para demonstrar o ambiente de trabalho e sua própria casa.





Os mapas 03 e 04 demonstram o conhecimento que as alunas tem do percurso feito por elas para chegar ao trabalho, sendo interessante notar que nestas duas imagens as alunas revelam o local de trabalho nominalmente, bem como citam locais e bairros que passam para chegar ao trabalho.

No mapa 05, a aluna representa o trajeto da casa para o trabalho através do seu meio de transporte, no caso o ônibus. Em seu mapa estão representadas as paradas do ônibus, evidenciando o ponto que a autora do mapa desce do transporte coletivo e também o percurso que faz até o local de trabalho. Dessa representação podemos concluir que a apreensão do desse trajeto é construído pelo deslocamento no transporte público.



Mapa 05: Representação do caminho para o trabalho através do trajeto do ônibus.

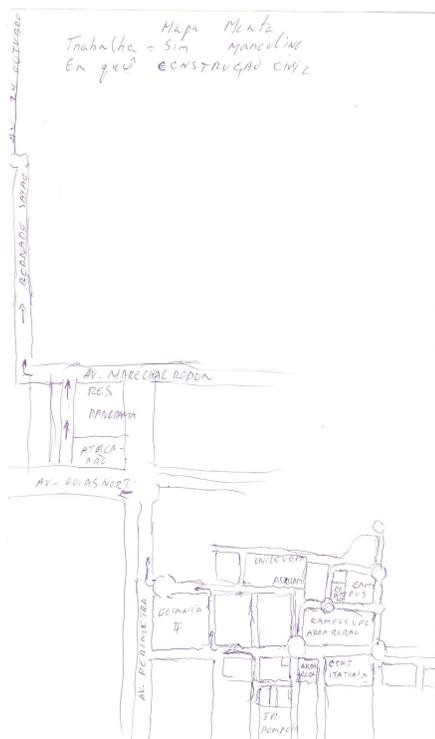
#### 4. Mapas construídos por alunos trabalhadores

Foram elaborados treze mapas por alunos do curso pré-vestibular, sendo que as atividades de trabalho relatadas pelos homens foi bastante diversificada, diferenciando-se das atividades femininas que se concentraram em três ramos de atividade. Uma característica dos mapas dos homens foi também o fato de que muitos deles não colocaram a atividade que exerciam no local de trabalho, sendo que algumas empresas citadas, como Celg (Companhia Energética de Goiás) e Saneago (Saneamento de Goiás), por serem de grandes dimensões, não permitem ao leitor do mapa compreender qual o tipo de atividade desempenhada pelo trabalhador. As atividades citadas

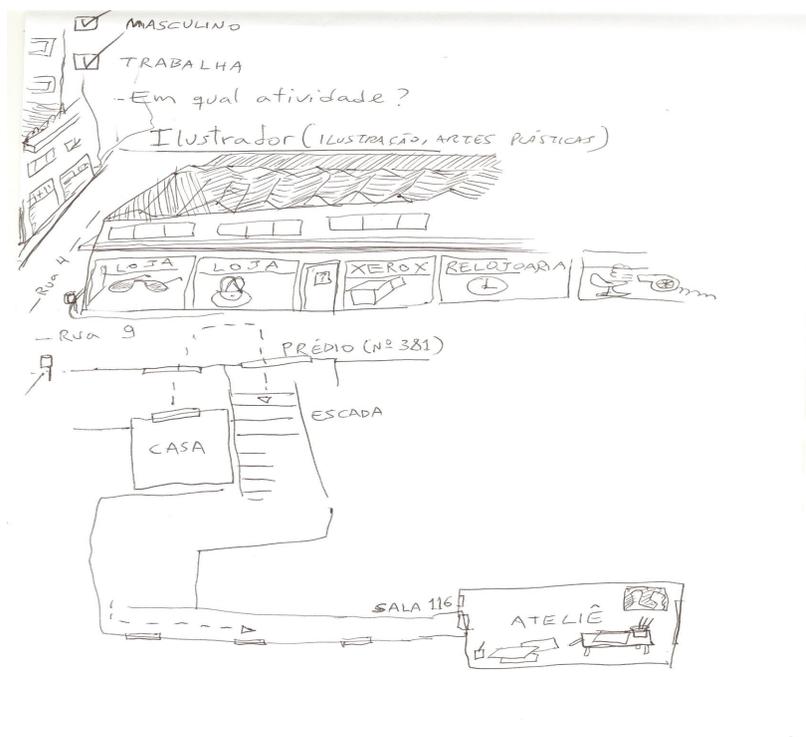
pelos estudantes se enquadram nas seguintes áreas: construção civil, indústria, comércio, segurança do trabalho, administrativa e de ilustração.

Uma observação interessante é a de que entre os homens que elaboraram mapas mentais existem mais exemplos de trabalhos especializados, como o caso do técnico de segurança do trabalho e o ilustrador. Para conseguir um emprego como técnico de segurança do trabalho é necessário que o aluno tenha cursado um curso técnico na área, que exige o ensino médio completo. No caso do ilustrador, apesar de não sabermos a escolarização do estudante, pode-se colocar este tipo de trabalho num rol de trabalhos mais especializados pois exige conhecimentos específicos e sabe-se que este aluno possui no mínimo o nível médio completo por ser uma exigência para a matrícula no curso pré-vestibular esta escolaridade.

No mapa 06, o aluno que trabalha na construção civil demonstra habilidade em desenhos, talvez por lidar cotidianamente com plantas de construção, sendo uma característica da profissão deste aluno o contingente totalitário masculino na equipe, por tratar-se de um trabalho que exige esforço físico constante e força corporal.



Mapa 06: Mapa de aluno trabalhador da construção civil.



Mapa 07: Elaborado por aluno ilustrado.

No mapa 07, é possível perceber as características do trabalho do aluno imbricadas em seu desenho, pois mesmo residindo ao lado de seu local de trabalho, o vestibulando demonstrou suas habilidades ligadas ao trabalho de ilustrador.

Comparando os mapas 06 e 07, elaborados por alunos do sexo masculino os detalhes ligados ao ambiente de trabalho de ambos estudantes são perceptíveis em seus mapas mentais, pois como já foi citado anteriormente o mapa mental reflete a percepção do indivíduo. No caso da representação do lugar vivido esta percepção se torna aguçada por representar o lugar enquanto a vivência do indivíduo.

## 5. Representações de trabalho e gênero

Os mapas mentais são representantes eminentes da realidade e da percepção de quem os constrói. Desta forma a ligação da pessoa com o lugar vivido demonstrado no mapa mental pode ser refletida, de forma a representar a percepção e ligação afetiva com o local. Numa perspectiva da ciência geográfica, Carlos (2007, p.17) afirma que “o lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade – lugar”. Para Orlandi (2004, p.21), “como a cidade constitui espaço de interpretação particular, podemos perguntar: como os sujeitos interpretam a cidade, como eles se interpretam na cidade [...]”. A partir destas considerações acerca do espaço urbano aparece a percepção do espaço urbano ligada à experiência vivida, subordinada à lógica do trabalho (RESENDE, 1983, p. 133) que se expressa no cotidiano dos alunos trabalhadores.

As representações variaram de acordo com a forma de relacionamento que os participantes estabelecem com seus locais de trabalho, e isto foi percebido nos mapas de homens e mulheres.

Os mapas revelam o universo do trabalho dos alunos, pois como afirma Resende (1983, p.132) para o aluno trabalhador “a percepção e, logo, a consciência espacial não vem medida pela informação mais ou menos livresca ou pelos padrões de apreensão da realidade físico-social-cosmológica veiculadas”, mas sim por suas próprias vidas e necessidades. Resende (1983, p. 132) explica ainda que “os conceitos brotam da prática, que é essencialmente uma prática de trabalho”.

Apesar dos tipos de trabalho que os alunos expressaram em seus mapas mentais, temos que os trabalhadores e trabalhadoras do curso pré-vestibular conseguiram representar em seus desenhos o cotidiano ligado ao trabalho. Os estudantes almejam o curso superior com vistas a empregos que proporcionem melhores condições de trabalho e melhores salários, pois quando perguntados em sala de aula o motivo pelo qual se debruçam nos estudos para o vestibular mesmo com o cansaço causado por dias trabalhados, os trabalhadores têm a justificativa imediata que abarca a especialização com vistas ao trabalho.

## Referências

ARCHELA, S. Roseli, Gratão, H.B. Lúcia e Trostdorf, S Maria. O lugar dos mapas mentais na representação do lugar. Revista Eletrônica – V.13, n.1, jan-jun e 2004. Londrina. Disponível no site <http://www.geo.uel.br/revista>

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p.

MORAES, L. B. de. **A cidade em mapas: Goiânia e sua representação no ensino de Geografia**. 1 ed. Ed. Vieira, Goiânia, 2008.

NOGUEIRA, A. R. B. **Mapa Mental: recurso didático no ensino de Geografia no 1º grau**. São Paulo: USP, 1994. 208p. (Dissertação de Mestrado).

ORLANDI, Eni P. **Cidade dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2004

PEREIRA, P. R. C; CAETANO, D. L. N. S. O potencial dos mapas mentais como instrumento de ensino na Geografia em diferentes níveis de aprendizagem. **Anais XI Eregeo – Simpósio Regional de Geografia**. Jataí, 2009

PEREIRA, P. R. C; CAETANO, D. L. N. S. A análise de mapas mentais como instrumento de diagnóstico: um estudo preliminar com alunos do ensino fundamental a partir da percepção do lugar. **Anais V Fórum NEPEG de Formação de Professores de Geografia**. Caldas Novas, 2010.

RESENDE, Márcia Spyer. **A geografia do aluno trabalhador**. São Paulo: Loyola, 1986.